

## **EXPERIÊNCIA DE ELABORAÇÃO DO PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

*Doriane Gonçalves de Sá*

*Dilma Teixeira de Oliveira Canuto*

*Daniela Medeiros de Magalhães*

*Vanessa Maria da Silva Cavalari*

*Newton de Barros Melo Neto*

**Resumo:** Quedas em pacientes constituem uma grande preocupação comprometendo sua segurança e integridade física. Todavia, o ambiente hospitalar deve proporcionar condições adequadas, através da implantação de medidas preventivas e educativas para uma assistência segura e livre de danos ao paciente/profissionais/acompanhantes. **Objetivo:** Relatar a experiência de elaboração do Protocolo de Prevenção de Quedas em um hospital universitário no nordeste brasileiro. **Procedimentos metodológicos:** Descritivo, relato de experiência. **Resultados:** Em 2016, constituiu-se portaria no objetivo de reduzir o risco de queda institucional, através de classificação de risco na admissão e diariamente, mediante emprego da escala de Morse e avaliação de fatores individuais. Elaborou-se um plano com medidas: ausência de Protocolo; necessidade de sensibilização da equipe multiprofissional; notificação de quedas, na Clínica Médica; ausência de estratificação de risco de queda; ausência de identificação do paciente com risco de queda; necessidade de treinamento da equipe. **Resultados:** A escala de Morse foi introduzida no sistema operacional da instituição em abril de 2018, para classificação do risco de queda de pacientes ali admitidos. Está sendo aplicada durante a admissão de pacientes na Clínica Médica, com reavaliação semanal. Trata-se do primeiro setor em que estão sendo efetivadas as prerrogativas apresentadas no protocolo: fatores predisponentes, perfil de baixo e alto risco de queda, medicamentos associados, ações preventivas, análise dos pacientes e monitoramento de indicadores. Os eventos adversos identificados são notificados ao Núcleo de Segurança do Paciente, dando-se início à investigação. Realizam-se visitas setoriais para identificar situações promotoras ou facilitadoras da queda registrada. **Considerações finais:** Reconhece-se, pois, que progressivamente, as propostas apresentadas no Protocolo estão sendo efetivadas. Vislumbra-se sua ampliação aos demais setores de internação hospitalares, de modo a serem praticadas medidas promotoras de uma assistência em saúde revestida de segurança e qualidade.

**Palavras-chave:** Acidentes por quedas. Prevenção de acidentes. Segurança do paciente.

606

**Abstract:** Falls in patients are a major concern compromising their safety and physical integrity. However, the hospital environment should provide adequate conditions, through the implementation of preventive and educational measures for safe and harmless care to the patient / professionals / companions. **Objective:** To report on the experience of elaborating a protocol for the prevention of falls in a university hospital in northeastern Brazil. **Methodological procedures:** Descriptive, experience report. Results: In 2016, the goal was to reduce the risk of institutional decline, through risk classification at admission and daily, using the Morse scale and evaluation of individual factors. A plan was prepared with measures: absence of Protocol; need for awareness of the multiprofessional team; notification of falls, in the Medical Clinic; absence of fall risk stratification; absence of identification of the patient with risk of fall; need for team training. **Results:** The Morse scale was introduced in the operating system of the institution in April 2018, to classify the risk of falling admitted patients. It is being applied during the admission of patients in the Medical Clinic, with weekly reassessment. This is the first sector in which the prerogatives presented in the protocol are being implemented: predisposing factors, low and high risk of falls, associated medications, preventive actions, patient analysis and monitoring of indicators. The identified adverse events are notified to the Patient Safety Center, initiating the investigation. Sectoral visits are made to identify situations that promote or facilitate the recorded fall. **Final considerations:** It is recognized, therefore, that progressively, the proposals presented in the Protocol are being implemented. It is expected to expand to other sectors of hospital admission, in order to practice measures that promote health care with safety and quality.

**Keywords:** Accidents by falls. Accident prevention. Patient safety.

## 1 INTRODUÇÃO

Quedas em pacientes constituem uma grande preocupação comprometendo sua segurança e integridade física. Entre os diversos fatores podemos considerar as idades extremas (acima de 65 anos e abaixo de 5 anos) e as condições clínicas do paciente como fatores principais. Todavia, o ambiente hospitalar deve proporcionar condições adequadas, através da implantação de medidas preventivas e educativas para uma assistência segura e livre de danos ao paciente/profissionais/acompanhantes.

O objetivo do estudo consiste em relatar a experiência de elaboração do Protocolo de Prevenção de Quedas em um hospital universitário. Como pergunta norteadora, apresenta-se: Como foi a experiência de elaboração do protocolo de prevenção de quedas em um hospital universitário, localizado no nordeste brasileiro?

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

As quedas e lesões decorrentes possuem impacto na saúde física, mental e social dos pacientes, considerando-se a importância da redução deste risco, de modo multidisciplinar (MATA et al., 2017). O Protocolo de Prevenção de Quedas (PPQ), integrante do Programa Nacional de Segurança do Paciente, objetiva reduzir sua ocorrência e o dano decorrente, através de avaliação de risco do paciente, ambiente seguro e educação (BRASIL, 2013). Instrumento de avaliação de risco de queda, a Escala de Morse contempla histórico de queda, diagnóstico secundário, auxílio na deambulação, terapia endovenosa/dispositivo endovenoso salinizado ou heparinizado, marcha e estado mental (BITTENCOURT, 2017).

## **3 METODOLOGIA**

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre a elaboração do Protocolo de Prevenção de Quedas em um hospital universitário localizado no nordeste brasileiro.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em 2016, constituiu-se portaria no objetivo de reduzir o risco de queda institucional, sendo a comissão constituída por 5 enfermeiras do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) e das Clínicas Médica e Cirúrgica. Seu objetivo é reduzir a ocorrência de

quedas, através de classificação de risco na admissão e diariamente, mediante emprego da escala de Morse e avaliação de fatores individuais. Identificadas as seguintes situações, elaborou-se um plano com medidas em vistas de saná-las ou amenizá-las: ausência de PPQ; necessidade de sensibilização da equipe multiprofissional quanto a medidas e práticas seguras para a prevenção de quedas do paciente; notificação de quedas, na Clínica Médica; ausência de estratificação de risco de queda; ausência de identificação do paciente com risco de queda; necessidade de treinamento da equipe. A escala de Morse foi introduzida no sistema operacional da instituição em abril de 2018, como instrumento para classificação do risco de queda de pacientes ali admitidos. Está sendo aplicada durante a admissão de pacientes na Clínica Médica, com reavaliação semanal, em razão de variações de recursos humanos (acadêmicos e residentes). Trata-se do primeiro setor em que estão sendo efetivadas as prerrogativas apresentadas no protocolo, que incluem: fatores predisponentes, perfil de baixo e alto risco de queda, medicamentos associados, ações preventivas, análise dos pacientes e monitoramento de indicadores. Os eventos adversos identificados são notificados ao NSP, dando-se início à investigação. Realizam-se visitas setoriais, no intuito de se identificar situações promotoras ou facilitadoras da queda registrada.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Reconhece-se, pois, que progressivamente, as propostas apresentadas no PPQ estão sendo efetivadas. Vislumbra-se sua ampliação aos demais setores de internação hospitalares, de modo a serem praticadas medidas promotoras de uma assistência em saúde revestida de segurança e qualidade.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, V. L. L.; GRAUBE, S. L.; STUMM, E. M. F.; BATTISTI, I. D. E.; LORO, M. M.; WINKELMANN, E. R. Fatores associados ao risco de quedas em pacientes adultos hospitalizados. *Rev Esc Enferm USP*, 51:e03237, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016037403237>.

BRASIL. Protocolo de Prevenção de Quedas. Brasília, 2013.

MATA, L. R. F.; AZEVEDO, C.; POLICARPO, A. G.; MORAES, J. T. Fatores associados ao risco de queda em adultos no pós-operatório: estudo transversal. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 25:e2904, 2017.